

MUSEU DA PESSOA



Museu da Pessoa

Uma história pode mudar seu jeito de ver o mundo.

A vida no Paraíso

História de [Daniela Telles](#)

Autor: [Museu da Pessoa](#)

Publicado em 24/01/2021

Projeto Fundação Banco do Brasil

Realização Instituto Museu da Pessoa

Entrevista de Daniella Telles

Entrevistado por Lenir Justo

São Paulo, 16 de Maio de 2008

Código: METRO_HV001

Transcrito por: Lucas Silva Pamio

Revisado por Jordana de Oliveira Pradal

P/1 – Pronto? Vamos começar com você nos falando seu nome, local e a data do seu nascimento.

R/1 – Então meu nome é Daniella Telles, eu nasci em São Paulo no dia 15 de Agosto de 1979.

P/1 – Qual é a sua atividade?

R/1 – Eu sou bancária.

P/1 – E qual é o nome dos seus pais?

R/1 – Meu pai é José Telles e minha mãe é Salete Lucia da Silva.

R/1 – E qual é a atividade deles?

R/1 – Meu pai também é bancário hoje, mas já foi diretor de empresa. Daí aposentou, quis continuar trabalhando, então está no banco também; e minha mãe é do lar.

P/1 – E o bairro que você mora aqui em São Paulo, qual é?

R/1 – Paraíso.

P/1 – E como era o bairro, quando, da sua infância, onde você morava?

R/1 – Eu morava num bairro que chama Santo Amaro, mas é que ele é grande, aí tem as subdivisões; não sei qual é o nome certo, mas já morei na Vila Cruzeiro, que é uma parte de Santo Amaro, foi onde eu passei parte da infância, onde eu nasci; morei cerca de oito anos, brinquei muito, era do outro lado da avenida, Vila Cruzeiro de um lado, do outro lado o lugar onde eu nasci, e eu acho que o bairro chamava Santo Amaro mesmo.

P/1 – E assim, quais as lembranças mais marcantes que você tem dessa época da infância?

R/1 – Da infância? Eu amei a minha infância! Brinquei muito [risos]. Tanto que hoje eu vejo umas crianças só no computador, eu falo: “Ai, como é que perde tempo?”, brincava muito na rua com as crianças, eu ficava o dia, a tarde inteira. Chegava da escola largava a mala com a minha mãe, falava: “Mãe vou ficar aqui até...” Eu brincava muito, acho que a maior lembrança que eu tenho da infância é brincar, de corre-corre, pega-pega, esconde-esconde, boneca; amava brincar de boneca! Então essa parte de brincar é que eu acho mais importante da infância e eu fiz muito, é o que mais me marca, não dá nem pra citar uma específica. Subia no pé de amora pra pegar amora, fazia tudo o que criança tem que fazer mesmo.

P/1 – E atualmente você falou que mora no Paraíso, é isso?

R/1 – Paraíso, isso.

P/1 – E como é esse seu bairro atualmente em que você mora?

R/1 – Olha eu gosto muito do Paraíso, porque ele fica próximo, tem acesso a tudo, é um bairro que eu vejo bastante idoso, tem uma concentração de idosos bastante grande, muitos cachorros, inclusive a gente vê muito idoso com cachorro passeando, faz companhia né? Ah, é um bairro pra mim tranquilo, bem dentro de São Paulo, eu acho um bairro bem residencial, apesar de ter a Avenida Paulista, que é comercial, e a Brigadeiro também; tem regiões em que você se sente num bairro no interior, bastante árvores, por ser em São Paulo, eu gosto muito do Paraíso.

P/1 – E o que te chama mais atenção lá no bairro?

R/1 – Lá no bairro? Me chama atenção [som de aviso do metrô].

(o vídeo perde o áudio em 00:03:20 e retorna o áudio em 00:04:27)

R/1 – Pra gente, dia, gostei, gostei muito.

P/1 – Então obrigada Daniela. R – Obrigada você.

--- FIM DA ENTREVISTA ---